

ANNO XXXI

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

23ª Sessão ordinaria aos 10 de Março de 1885

PRESIDENCIA DO SR. RODRIGO LOBATO (Vice-presidente)

(Concluzão)

O sr. Candido Rodrigues - Sr. presidente, eu tenho honras de agradecer a sinceridade das palavras do nobre deputado que acaba de falar; e tenho certeza de que quando a. exa. se sentar sobre qualquer projecto, exprime sincera e verdadeira opinião...

O sr. M. DE SOUZA - Lei que não foi cumprida. O sr. C. RODRIGUES - A semelhança do que se fez nos campos de Bariquary para o qual se autorizou a despesa de 8 contos e tanto. Entendo pois, sr. presidente, que esta Assembléa procedendo coherentemente não pode deixar de votar o auxilio solicitado pela camara municipal de S. Vicente...

O SR. C. RODRIGUES - Ité não é ponto de estagio sanitaria e de pozetas lido que se acaer a questão, e para os presidentes que allá já está, com relação ao que se fez nos Campos de Jordão e outros lugares. O SR. MORAES BARROS - E' estação de instrução sanitaria. O SR. C. RODRIGUES - Estes favores que se concederam a outros lugares, são reusados agora justamente pelo nobre deputado, e a primeira povoação da provincia.

O sr. Evaristo Cruz - Sr. presidente, comquanto o debate já vi longo, eu aventuro algumas proposições para responder ao nobre deputado pelo 7º distrito a quem muito considero e respeito. Quando não houveres outro motivo para trazer-me a tribuna, bastaria a consideração e estima que voto ao nobre deputado para não deixar sem resposta as suas considerações. O SR. M. DE SOUZA - Muito agradeço. O SR. E. CRUZ - Já foi dito por mim em aparte, e pelo meu collega que presedeu na tribuna, que a villa de S. Vicente é uma estação sanitaria da provincia, e uma localidade, para onde se vão em aerias epochas do anno, em avultado numero, os doentes da provincia que, para sua saúde, necessitam dos banhos de mar.

de mandar representações a Assembléa, deviam fazer aquella serviço a expensas suas. O nobre deputado sabe quanto repugnam os impostos; e tributo sempre provoca reclamações e não sendo por certo os mesmos individuos, não tributando e que não podem ser tributados, que espontaneamente se tributam para a canalização de aguas em S. Vicente, municipio em que não residem e só estão temporariamente. Outro argumento offerecido pelo nobre deputado é que eram illegaes estas auxilios ás municipalidades. Não vejo disposição alguma da lei que tolha a Assembléa de legislar sobre este assumpto.

—Oré, doutor, que ella tem cura? tornou a sr. Joramie. O sr. Joramie abanou tristemente a cabeça e respondeu: —A infeliz menina tem lido muito, minha senhora, lido demais, como a senhora disse, e evidentemente, foi o excesso de trabalho do cerebro que determinou a alienação mental. Ella tinha uma memoria prodigiosa, a julgar pelo que ella acaba de dizer, imaginando que é Maria Stuart. —Esta manhã ella jogou que era a grande tragédia de Hamlet.

2ª dita do dito n. 21, sobre estrada de ferro de Bragança e Minas. 2ª dita do dito n. 118, sobre palacio de Industria. 2ª dita do parecer n. 2, sobre decreto não saneado que concede loterias. 3ª dita do dito n. 61, sobre transferencia de fazendas. 2ª dita dos ditos n. 18 e 20, sobre officios de justiça da capital. 2ª dita do dito n. 111, (de 1880) sobre passagem da villa de Santa Barbara para o termo da Limeira. 1ª dita do dito n. 3, criando escola na cidade de Tatuhy. 1ª dita do dito n. 95, criando escola no Bairro Alto de Itá. 1ª dita do dito n. 192, do anno passado, sobre navegação do Tieté. 1ª dita do dito n. 269, de 1884, sobre interpretação do art. 2º da lei de 31 de Março de 1882. 1ª dita do dito n. 25, deste anno, sobre o professor Sabão Ferrreira de Sant'Anna. 1ª dita do dito n. 44, criando escolas na freguesia de Barfura. 1ª dita do dito n. 5, sobre uma loteria para a egreja de S. Francisco. 2ª dita do dito n. 25, deste anno, sobre linha de bondes para o metadouro. 1ª dita do projecto n. 116, deste anno, sobre melhoramento de appontadoria de capitão Christiano. 2ª dita do projecto n. 94, do anno passado, que contém mais de 20 annos de serviço. 1ª dita do dito n. 28, 1885 sobre cartorio da villa da Piedade. 1ª dita do dito n. 41, deste anno, sobre estrada de ferro de Itatiba. 1ª dita do dito n. 91, deste anno, concedendo appontadoria ao professor Negro. 1ª dita do dito n. 92, criando partidores no termo do Rio-Verde. 1ª dita do dito n. 7, sobre cadeira de primeiras letras no bairro de S. João. 2ª dita do parecer n. 7, sobre decreto não saneado de appontadoria a d. Francisca Carolina de Freitas. 2ª dita do dito n. 8, idem, idem, que desmembra territorio de MBay. Levanta-se a sessão.

29ª Sessão ordinaria aos 11 de Março de 1885

PRESIDENCIA DO SR. R. LOBATO (Vice-presidente)

SUMMARY: —EXPEDIENTES.—Officios.—Representações.—Requerimentos.—Projectos.—Pareceres.—Observações e projecto do sr. João Bueno.—Observações de sr. Abrancho.—Observações e requerimento do sr. José Vicente.—ORDEM DO DIA.—Explicação da lei.—Discurso do sr. G. Pinheiro G. Pinheiro.—Santa Casa de Misericórdia de Santos.—Cartorio do Banaal.—Observações do sr. Theophilo Braga.—Ditas de sr. José Vicente.—Requerimento do sr. Silveira da Motta.—Votação.—Escalas nocturnas de Lorena.—Companhia Sorocabana. Discorso do sr. Muniz de S. Ana e requerimento do mesmo. Votação.—Universidade.—Escola Normal.—Divisaes do Pilar.—Posturas.—Matriz Nova de Campinaes.—Estrada de ferro de Bragança e Minas.—Emenda de sr. João Bueno. A's 11 horas e meia da manhã, feita a chamada, sahram-se presentes os sr. Rodrigo Lobato, Carlos Aranha, Silveira da Motta, Theophilo Braga, Visconde do Pinhal, Piedade, Antonio Corrêa, Gabriel Piza, Campes Toledo, Moraes Barros, Alves dos Santos, Queiroz Telles, Rodrigues de Oliveira, João Bueno, Cunha Moreira, Candido Rodrigues, Leonel, Muniz de Souza, Martinho Prado Junior, Lopes Chaves, João Silveira, Abrancho, João Moraes, José Vicente e Siqueira Reis. Abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente. O SR. 1º SECRETARIO lê o seguinte: EXPEDIENTE OFFICIOS Do secretario do governo transmittindo outro da camara municipal da capital relativo a oitavas e concertos de ruas desta cidade.—A' commissão de fazenda. Da camara de Mogy das Cruzes pedindo verbas para estradas do seu municipio.—A' mesma commissão. REPRESENTAÇÕES Da camara de Belém do Descalvado solicitando da

assembléa duas verbas, uma de 15:000\$000 para construção de um edificio que sirva para sala de camara e outra de 2:000\$000 para saneamento das obras do semitório.—A' mesma commissão. REQUERIMENTOS De José Maria da Silva, alumna do 1.º anno da Escola Normal, pedindo dispensa de exame de physica para matricular-se no 2.º anno.—A' semestral de justiça. De Antonio Vidal Domingues, pedindo permissão para matricular-se nos 2.º e 3.º annos da Escola Normal.—A' mesma commissão. Do Inspector Litterario da Cotia pedindo a criação de uma cadeira para o sexo feminino na escola de S. João, estrada Sorocabana.—A' mesma commissão. PROJECTO E' lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte: N. 193 A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta: Art. 1.º O presidente da provincia mandará despendor com os concertos da egreja matriz de Santa Rita a quantia de 2:000\$000. Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario. Fecho da Assembléa 11 de Março de 1885.—Antonio Corrêa. PAROCHOS Da commissão de camaras opinando pela approvação do artigo de posturas n. 16 de Jandaly.—Para a ordem dos trabalhos. RENDIÇÕES São approvadas as de algumas emendas ao projecto n. 42 sobre cadeiras de primeiras letras, das posturas n. 6 do Rio Verde, n. 17 de S. José de Barroiros, e da emenda ao projecto n. 110, que eleva a estaheria de villa a freguesia de S. José de Rio Pardo, termo de Casa Branca.—A' sessão. O sr. João Bueno - Sr. presidente, peço a palavra para offerecer a consideração da assembléa um projecto de lei que me parece no caso de ser adoptado. O projecto trata de alterar a lei n. 28 de 9 de Março do anno passado que criou o servico da imigração. Já enunciei-me nesta casa, sr. presidente, sobre a materia do projecto que vou offerecer a consideração dos nobres deputados. O projecto tem por fim fazer que as vantagens concedidas aos imigrantes estrangeiros sejam concedidas tambem aos brasileiros. Não considero, sr. presidente, os brasileiros tão ociosos e pouco inclinados ao trabalho, como disse aqui um de nossos collegas o sr. Visconde do Pinhal. Para provar sr. presidente, que os brasileiros tambem podem ser muito bem aproveitados entre nós e devem merecer toda a protecção dos poderes publicos nararei ainda um facto que observei na visita central taives mais bem montada e de mais importancia que existe entre nós, que occupa um pessoal numeroso, tanto a clinica como a de sessenta trabalhadores a produzir diariamente mil e tantas arrobas de annoar. Tive occasião de notar que o servico allí é feito quasi exclusivamente por brasileiros, até no serviço de machinas. Sómente os chefes, como professores de trabalho é que são estrangeiros. Vadios ou ociosos, como trabalhadores, sr. presidente temos em todos os lugares como em todos os paizes. Ora, se assim é, sr. presidente, porque havemos de desprezar os nossos patriotas para favorecer a unicamente os estrangeiros, porque não dispensarmos tambem a mesma protecção a aquellos que abram as nossas matas, aqueles que prepararam o nosso territorio para poder receber o trabalho do braço estrangeiro? Não ha justiça, tratando de favorecer os nossos trabalhadores, esquecendo-nos daquelles que ficaram as nossas fortunas. Assim, offereço o projecto a consideração dos nobres deputados, que para nos nucleos colonias de que trata a lei de 9 de Março de 1884, com as mesmas vantagens que os estrangeiros, se dêem tambem lotes de terra aos brasileiros para poderem se estabelecer ali, por falta de estabelecimento proprio. Assim se fazendo, sr. presidente, tiraremos dos ressaltados, igualmente os estrangeiros aos nossos patriotas na protecção que lhes damos, dando tambem meios de trabalho a aquellos a quem falta a terra, e iremos disputar a equalização no trabalho aquelles que a elle são pouco inclinados.

FOLHETIM 140 DRAMAS DA VIDA Em França ainda não me esqueceram, já ainda amada, e brevemente, para dar-me a liberdade, o rei da França ha de invadir a Inglaterra com todas as suas esquadras. O que querem, dizem, e que querem? Eu sei. Querem fazer cair, sob o estylo do carrasco a minha cabeça decapitada. Deu-me um passo para a sr. Joramie e continuou com o olhar humilhante: —Seis vós, Isabel, seis vós, minha de Inglaterra, seis vós a minha irmã inimiga, depois de tantas provas de tanto amizade. Eu sorridi em voz. Oh! como me tendes enganado. Explicação de mais velha, vim procurar-vos abeis de conselhos: mas fui atraída a uma armadilha, e, em vez de entender-me a mão e de abrir-me os braços, como a minha irmã inimiga, por vossas ordens fui enganada por uma marmosca escusa. Que crime commetti? Que crime commetti? Amestrei a vossa cobiça. Vós seis a força a eu não a frequencia; vós seis toda poderosa e eu não posso! Nada deveis temer de mim, a quem pedis esmagar a Isabel vé Maria, a sr. Joramie, a sr. Isabel não tem do de Maria!

sei Isabel, será isso uma razão, grande razão de Inglaterra, para vos vingardes em mim, esposa de Francisco II de França, em mim, que fui duas vezes rainha, de todo quanto tendes sofrido? Mas, vós me tendes odiado; tive a desgraça de desagradar-vos, porque a Europa inteira proclama-me a mais graciosa e a mais bella de todas as principzas. E' esse o agrado do vosso odio, Isabel da Inglaterra tem almas de Maria Stuart! Oh! sei a sorte que me está reservada, eerei a barbara rainha; quereis a minha cabeça, pois bem, terna esta cabeça que pertubra o vosso somno, e vereis depois se ficareis mais tranquilla, se sereis mais feliz. Ercis ainda muito joven para ver cair a cabeça de Anna Bolyn, vossa mãe, decapitada na Torre de Londres, por isso queis ver cair a minha... Faltavos e ao vosso predilecto, Duque de Leicester, esse esportavel assassino. Pois bem, Isabel, tirai a minha vida, matai-me, assassinai-me, visto já voltar isso para a gloria do vosso reinado! A morte livra-me de minha prisão, eu a espero. Diziendo estas palavras, Mionne curvou-se como quem apresentava e possuço no estylo do carrasco; mas, erguendo-se logo, de olhos arregalados e feições alteradas, exclamou em voz rouca: —Não, não quero, não quero! Respondo, parou e ficou imóvel. De repente, o seu rosto tomou uma expressão de dôa e profunda tristezza, e lagrimas, lagrimas verdadeiras, cahiram-lhe dos olhos. —Sim, suspirou ella, tão joven, quizera ainda viver; mas estou condemnada e tenho de morrer! Ella approximou-se do grupo silencioso, que a observava e ouvia, e dirigindo-se, de sua vez, ao medico: —André Melvil, disse-lhe ella, olha, o cadafaleo está levantado, o carrasco espera-me, de pé ao lado do wopo, tendo na mão o estylo affido. O' Melvil, meu velho e fiel servidor, leva-me para toda a parte a noticia da morte da pobre Maria Stuart; dirás a todos os meus amigos da França e da Escocia que morro firme na minha religião, verdadeira Escocesa e verdadeira Francesa. Então, desistindo em soluços, assentando a mão e disse: —Vós que sempre me amastes e servistes com dedicação, ó meus fiéis, a todos abençoai! Deixou cair os braços, e, lentamente, inclinou a cabeça sobre o peito. A emção do sr. Joramie era viva. —Fobro menina! murmurou elle. —Eis, doutor, ella está bem lona? perguntou a sr. Joramie. —Infelizmente, está, minha senhora, a razão está completamente perdida. —Ah! meu Deus, meu Deus! exclamou a Tamirel.

agradavel, estou prompto a ir a casa do commissario de policia. —Obrigado, meu amigo. E voltando-se para Jacques Vernier: —Prepare-se depressa, disse elle, bem como sua mulher para acompanhar o sr. doctor. —Estaremos promptos n'om momento, responderam Jacques. E sahio. —Men care doutor, tornou a sr. Joramie, eu lhe disse, quando viuhamos, como eu tinha, por acaso, encontrado essa pobre gente e por que interesse-me por elles; disse-lhe tambem que eu era aqui uma benfiteira anonyma; nem o marido nem a mulher desconfiam que conhecem a sr. Joramie. —Pego, pois, acorecentou ella, sorrindo-se com fúria, que não traia o meu insignito. Deve comprehender que não desejo apparecer neste triste logar. —Perfeitamente, minha cara senhora; pôde ficar tranquilla. A descripção é para todos uma qualidada; e, além disso, dever profissional do medico. Jacques Vernier e a Tamirel vestiram-se logo e, acompanhados do medico Barbarin, foram á casa do commissario de policia. Mionne tinha sido reintegrada na sua prisão. Mores ficou escondido no quarto do seu complice. A sr. Joramie esperava sem impacienza o resultado da visita ao commissario de policia. Descorreu quasi uma hora. Afinal, Jacques Vernier e a Tamirel reapareceram. Estava feito. Tinha a autorisação para levar para Sant'Anna a sua parente, que declararam chamar-se Josephina Laurent. A sr. Joramie nem procurou dissimular a sua odiosa satisfação. —Bem, disse ella a Jacques Vernier, lido corre a medida dos nossos desejos; vós, porém, não precisavos conservar aqui por mais tempo essa louca; vá leve-a já para Sant'Anna. O complice foi logo procurar um carro, enquanto a Tamirel tirava Mionna da sua prisão. Chegou o carro, fizeram a menina entrar nelle; Jacques Vernier sentou-se ao lado della e a Tamirel disse ao cocheiro: —Para o asylo de Sant'Anna! O automatico fustigou o cavallo, e o carro não tardou a desaparecer. A Tamirel mal tinha fechado a porta, quando um garoto surdo das de um monte de entulho, onde tinha estado escondido. —Era Luciano. —Bom, disse elle, não preciso seguir o carro, sei para onde vai. Ah! Mionne está salva! Momentos depois, a porta gyrou de novo sobre os goncos enferrujados. Luciano leve apenas tempo de tirar-se no chão atrás de monte de entulho.

—O que quer dizer que elle precisava de ti?... Mores tinha aberto a porta e os dois entraram na mansarda. —Para que visste esta manhã? perguntou Mores. —Para mostrar o seguinte: sabes, papai, que não ha festa sem entorço dos ossos. Quando eu sougo a pagodora, a cousa dura uma semana. Tu já almoçaste? —Não. —Bravo! Estás vendo que chego em boa occasião. Ainda haverá aqui alguma cousa para petiscar? —Oh! só restou, vé tu. —Oh! só restou! isto está seco e duro... Com os diabos, não é isto que eu quero, quando venho me regalar com papai. Vou já buscar alguma cousa para almorçar. Espera, papai, espera, não hai de demorar. O garoto tomou o estylo e sahio correndo. Não levava mais de dez minutos a fazer as suas compras. Mores julgou dever aproveitar a ausencia do filho para esconder o seu thesouro; mas não pôde resistir ao desejo de contar a sua pequena fortuna; de modo que Luciano quando voltou, sorprendeu-o diante da gaveta aberta. Ora, essa gaveta, escondida, deslucada corria mal. Mores que não queria que vissem o seu ouro e as suas matas do banco, que fechar a gaveta á força, e não o fez. Mas, quando a gaveta estava em taboas de fundo, quebradas, desparagaram-se, e as matas do banco e o ouro cahiram no chão. Mores ficou com uma cara tão singular e tão ridicula, que Luciano não pôde deixar de dar uma gargalhada. (Continúa)

Companhia Paulista

Efectuada-se, ante-hontem, a annunciada reuniao da assembleia geral de accionistas da Companhia Paulista de Vias-Ferreas e Fluviaes.

Dispensada a leitura do relatório, chamou o presidente da directoria a attenção dos accionistas, para a parte do mesmo documento sobre o serviço de navegação do rio Moggy-guaçu, serviço que antes se fazia por barcos e agora se faz por vapor.

Sobre os trabalhos de exploração e sobre as novas despesas julgadas necessarias, pediu esclarecimentos e accionista dr. Miranda de Azevedo, sendo estes esclarecimentos ministrados pelo director dr. Elias Chaves.

Apresentou, enfim, o dr. Albuquerque Lins uma indicação autorizando a directoria a emitir seções até o valor de 500 contos de réis, incluíndo, nesta verba, a importancia de 173 contos já despendida com a exploração, trabalhos em parte do leito do rio e material existente.

Discutiu esta indicação o dr. Antonio Prado, que apresentou uma emenda no sentido de que fosse adicionada ao dividendo aquella quantia despendida no ultimo semestre com a navegação.

Fallaram mais os drs. Miranda de Azevedo, Elias Chaves e João Bernardo, sendo afinal, approvada a indicação do dr. Albuquerque Lins com prejuizo de 4 contos.

Em virtude desta deliberação foi resolvido que a despesa de 500 contos fosse dividida em seções, distribuidas proporcionalmente e exclusivamente entre accionistas e que se fizesse o pagamento de 94800 de dividendo por acção.

Leu-se em seguida o parecer do conselho fiscal com o voto em separado de um dos seus membros, e sr. José Augusto Soares, sendo o parecer da maioria approvado contra o referido voto em separado.

Estando adiantada a hora foi suspensa a reunião sendo de novo convocada outra para hoje, ás 11 horas da manhã, no mesmo local, o escriptorio da companhia, para leitura e approvação da acta.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: GENEROS, PREÇOS, UNIDADES. Lists various goods like Café, Arroz, Batatas, etc. with their respective prices and units.

Renda-104751 S. Paulo, 6 de Abril de 1885

Caixa Economica e Monte de Socorro

Table showing financial movements: 118 entradas de depósitos, 20 retiradas de ditos, 3 empréstimos sobre penhores, 1 resgate de penhores.

Obituario

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 30

Marcéllina de tal, 50 annos, solteira, moradora á rua de Espirito Santo, freguezia da Sé: tuberculose pulmonar. (Atestado do dr. Miranda Azevedo.)

Dia 31

Manoel Moreira Gomes, 41 annos, portuguez, casado, morador á rua Helvetia, freguezia de Santa Efigenia: aneurisma da arteria abdominal. (Atestado do dr. Marcos Arruda.)

Joaquim Alves Pinto, 35 annos, solteiro, alienado, viado da villa de Una, fallecido no hospicio: meningocencephalite (Atestado do dr. Mesquita.)

Dia 1 de Abril

Belmira Maria do Espirito-Santo, 36 annos, casada, alienada, viada de S. Sebastião do Tijeco-Prato, fallecida no hospicio: tuberculose pulmonares. (Atestado do dr. Mesquita.)

Joanna de tal, 60 annos, solteira, fallecida no hospicio de abridura: leão cardíaca. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Dia 2

Aurelio Justino Franco Junior, 33 annos, morador á rua de S. João, freguezia de Santa Efigenia: epilepsia. (Atestado do dr. Mesquita.)

Benedicta, 25 annos, preta, liberta, sem domicilio certo, freguezia da Sé: epilepsia alcoolica. (Atestado do dr. Mesquita, medico da policia.)

Manoel Zeferino da Costa, 61 annos, solteiro, fallecido no hospicio de abridura: congestão pulmonar. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Dia 3

Maria da Conceição, 20 dias, filha de Delfina Benedita, moradora na freguezia de Conceição: bronchite. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Um feto, de sexo feminino, 5 meses, filho de Lydio, casado de Afonso de Albuquerque, morador á rua do dr. Galvão Bueno, freguezia da Sé: nascido morto. (Atestado do dr. Marcos Arruda.)

Delfino Francisco da Silva, 65 annos, solteiro, morador no Commercio da Luz, freguezia de Santa Efigenia: diarréa. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Maria Joaze de Silveira Freire, 58 annos, solteira, moradora no Arco de Conceição de Conceição: hemorragia cerebral. (Atestado do dr. Villega.)

Sydenia de tal, 20 annos, solteira, fallecida no hospicio de abridura: tuberculose pulmonares. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Joaquim Thiago da Cruz, 40 annos, alienado, remittido da penitenciaria, fallecido no hospicio: embolia cerebral. (Atestado do dr. Mesquita.)

Um feto, de sexo feminino, filho do dr. Felisio Ribeiro dos Santos Camargo, morador no Largo da Liberdade, freguezia da Sé: nascido morto. (Atestado do sr. Adolpho Gurgens.)

Dia 4

Zelinda Antonia de Camargo, 91 annos, natural de Itá, moradora á rua Alegre, freguezia de Santa Efigenia: tétano de fêmur. (Atestado do dr. C. Botelho.)

José Alberto, 30 annos, solteiro, italiano, fallecido no hospicio de abridura: tuberculose pulmonares. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Anne Leal de Moraes, 77 annos, viuva, moradora á rua da Quitanda, freguezia da Sé: isquémico. (Atestado do dr. Lopez dos Anjos.)

TELEGRAMMAS

Campinas, 6 de Abril

Corre com insistencia e paços fundada em bons motivos, a seguinte revoltante noticia de novo attentado contra a vida e contra a propriedade attribuido a Pinto de Almeida Junior, indigitado auctor do assassinato de Victorino de Menezes.

Ha cerca de 12 annos, diz-se, desapareceu de Piracicaba, como Victorino, de Campinas, um individuo de nacionalidade portugueza, possuidor de alguns bens de fortuna.

Conta-se que essa pessoa, então negociante na mesma cidade de Piracicaba, poseu na ultima noite em que della houve noticias, em casa de Pinto de Almeida Junior, o qual era, tambem, nessa época, negociante naquella praça.

Coincidiu este desaparecimento, accrescenta-se, com o facto de haver Pinto de Almeida Junior mandado entupir uma cisterna da casa em que residia, concluindo-se dahi, probabilidades de um crime.

Consta mais que procederam-se a investigações policieas quanto ao caso já estando adiantados os trabalhos de excavação feitos no poço com o fim de encontrar-se a prova do delicto.

(Correio Paulistano.)

Pariz, 3 de Abril

O sr. Freycinet, encarregado de organizar o gabinete não o conseguiu e foi dispensado a seu pedido dessa missão.

Constans foi encarregado de formar novo gabinete. A situação politica complica-se cada vez mais e não se póde prever qual será o desenlace.

A situação financeira tem melhorado. Reina tranquillidade. (Gazeta de Noticias.)

Londres, 3 de Abril

O corpo expedicionario inglez, que, sob as ordens do general Graham, opera no Sudão, apoderou-se da cidade de Tamai.

Pariz, 4 de Abril

O sr. Deves não aceitou a incumbencia de organizar ministerio. A vista desta recusa, o sr. Grévy convidou o sr. Constans para o fazer, e este accetou.

Os jornaes de caracter officioso propalam que o governo chinês está disposto a entrar em negociações para solver o conflicto franco-chinez.

Madrid, 4 de Abril

A policia descobriu uma conspiração, que tinha por fim attentar contra a vida de D. Alfonso, rei da Hespanha.

Os principaes indiciados foram presos.

Bahia, 5 de Abril

Tem apparecido no obituario desta capital alguns casos do febre amarella.

Pariz, 5 de Abril

O sr. Constans não conseguiu organizar um ministerio e pediu dispensa do encargo; o sr. Grévy chamou o sr. Brisson, presidente da camara dos deputados, e o encarregou dessa missão.

New-York, 5 de Abril

O general Barrios, presidente da Republica de Guatemala, foi morto. (Agencia Havas.)

SECÇÃO LIVRE

Aos srs. normalistas

Acerca de anno um sr. normalista conversou com pessoa que reside a annos na Conceição de Itanhaen a cerca da cadeira da quella villa, e como até agora ainda não se realizasse esse meu desejo, de novo exponho aos srs. normalistas a conveniencia das cadeiras daquella villa, que muito convem principalmente serdo para um casal ambos normalistas. A villa da Conceição de Itanhaen dista de Santos cerca de 8 a 9 leguas, separada do S. Vicente por uma só praia (estrada muito boa) de modo que sahindo á noite amanha em S. Vicente e apanha o trem que parte pela manhã p ra S. Paulo etc.

A viagem é feita em bons carros puxados por dois e tres animaes, e por preços minimos. O clima da Conceição é o melhor possível, nunca ha epidemias, e sendo a população da villa e bairros de cerca de tres mil almas, a mortandade annual é insignificante, podendo dizer-se que se morre de velho, pois que não ha molestias.

A villa é bonita, e tem bellos passeios, ha sociedade e moralidade, ha boas festas, soirées etc. O divertimento da pesca, e ja caça até chega a enfastiar pela abundancia.

A vida é excessivamente barata, casa a melhor de aluguel custa de 5\$ a 8\$ por mez, o peixe que ha em abundancia é de tal forma barato que com quatro vintens se tem para uma boa refeição, e tendo então uma redinha que custa de dez a doze mil réis, outros vão com ella pescar e trazem tanto peixe que abastece a casa da maior familia. A farinha custa de sete a oito patacas o alqueire, o arroz custa a cinco patacas o alqueire, o milho de cinco patacas a dois mil réis, toucinho, carnes, leitões, etc. regula os preços de S. Paulo para menos, frangos custa de doze vintens a cruzado cada um, ovos em geral custa a vintem, quando caros a pataca a dúzia, feijão de nove a dez patacas o alqueire, mariscos, sarnambá e outros a dois vintens o prato, agua a vintem o pote, e dois vintens o barril, roupa lavada a vintem a peça, e ainda a menos, alugados e alugadas tem quantos precisar e por pouco mais de nada, desde que seja para estar morando lá, tem quasi que pela comida. A gente do lugar é boa, e ino-

fensiva, o que são muito pobres, e por isso é que tudo é lá de graça, de modo que quem tem rendimentos vive muito bem, goza, e é o mesmo que estar em um paraizo, e a junta pecuio; as provas do que avanço lá estão o antigo professor com ordenado de cincoenta mil réis pouco mais ou menos, sustentou com toda decencia uma enorme familia, que creou, fez duas casas uma das quaes vale aqui em S. Paulo de 12 a 15 contos, isso só com o seu ordenado, pois mais nada tinha de ganho, o actual professor passa como se diz a vela de libra, o melhor que é possível, dá passeios constantemente a Santos e com familia, e ainda lhe resta dinheiro para fazer festas, como as tem feito, sendo a familia que melhor se veste na villa, andando na moda, etc. etc. etc.

O que ou queria com a vinda dos normalistas era a educação para nossos filhos, que se aprendesse o que todos sabem, cantar ladainhas, correr pelas ruas, patecar, etc. porque o mestre pode bem ensinar a cantar ladainha, tocar bombo na rua, e outras cousas e quando acaba a escola vai direitinho á casa do tio Chiquinho ou do Jão (venda), e isso os meninos tambem aprendem; é uma vergonha, em uma villa as escolas serem o que são; a mestra é mesmo mestra, ensina o que todos estão vendo, a jejuar etc. e tem ensinado tanto que sem errar posso afirmar que não ha uma moça (discipula della) que possa reger mesmo a sua cadeira, no entanto que já deve ter os annos para aposentar-se, não só mesmo porque não se aposenta, parece que ainda quer aprender, digo ensinar, mais o que....

Os normalistas enxotam outros professores, e principalmente da força destes, e sendo assim que bom que viesse elles que assim nossos filhos terão boa educação, ensino de bons costumes etc. e não aconteceria como a mim que por falta de bons mestres, para escrever estas quatro palavras ainda tive de pedir a outra pessoa para que o fizesse.

A mostra que se apresentou, o mestre que vá para algum burro, digo algum bairro, aonde bem possa cantar as taes ladainhas, cantar e tocar viola, pois, lá na villa fallaram quando elle tocava viola, cantava e... na venda do João Ribeiro, lá temos inspector litterario, mais elle que diga a verdade, (nada vê do ruim) já alguma vez elle visitou as escolas, já não digo se fosse da villa, parece que é do regalamento, e supponho que não ha um só menino que fosse uma só vez examinado por elle, no entanto que leio em jornaes que as escolas foram examinadas pelo inspector, que assistio aos exames etc. etc., o que elle quer é que os taes mestres recebam seus ordenados, e que gastem bem na sua venda. O tal Jão de todo nada tem.

Fallo desapassionadamente, e faço esta correspondencia com sacrificio pecuniario, pois que o que queremos é bons mestres para nossos filhos, para que possam occupar empregos bons, e não pela falta de instrução serem carreiros e carpinteiros, que, pelo que aprendem só a isso se prestam, no entanto que com instrução irião procurar melhores occupações etc.

A gente melhor do lugar são quasi que os Ribeiros que vieram de fora e lá se casaram, estabeleceram e a prova é que elles são que occupam os cargos de confiança do governo, e de eleição popular; no entanto que e João-Jão quer supplantar a elles, e rebaixar; no entanto os Ribeiros compram e pagam, dirá e mesmo o João-Jão? fazem festas a sua custa, dirá o mesmo e João-Jão, que responda o revd. sr. conego, e tantos outros, e esse mestre quer ser o chefe do partido! Oh que chefe que falle o Joseta, que conte uma historia de repartir que houve, que quem de cincoenta tira trinta quanto ficou, e quanto recebeu etc.

No entanto os Ribeiros gastaram em eleições antigas exgotando o seu negocio, e o outro o João que tambem quer ser chefe nessas eleições não gastava cousa alguma, até nom uma arroba de carne quiz dar, que dirá uma mala; que chefes?

Srs. normalistas, informem-se e venham que terão tudo, dando-nos boa educação, e ensinando bons costumes a nossos filhos, informem-se da gente melhor do lugar, de João Bento de Souza subdelegado, Manoel Antonio Ribeiro presidente da camara, Manoel José de Souza juiz de paz, Francisco Sabino de Lacerda agente do correio, e outros, mesmo do inspector litterario que com quanto amigo e parente do mestre ha de dizer a verdade; não se informe do Joca por que esse homem não fallará senão mal e muito mal, de tudo e de todos; chega a dizer que tudo fêde, elle é protestante, não vai o egreja, e por isso não se liga com a gente dá lugar, de modo que só informará mal; a verdade porém eu disse em tudo, e para melhor se informarem se quizerem é lá dar um passeio, que pouco gasta, e dizer pelo telegrapho ao guarda da estação, um carro para o normalista, que immediatamente irá até dois; e então com seus olhos apreciarão as verdades acima ditas.

S. Paulo, 7 de Abril de 1885.

Um que mora lá e que deseja ensino a seus filhos.

O baile pelos armazens de cargas

Na noite de 28 de Fevereiro ultimo, na estação do Lagedo houve um baile no armazem de cargas. Só ás tres ou quatro horas da manhã concluiu-se o baile!

Perguntou-se ao chefe do trafego e a directoria da Companhia, podiam dar o baile no armazem de cargas onde estão estas guardadas? Que bonito regalamento a estação do Lagedo tem!

Um que apreciou.

Seminario Episcopal

As férias deste estabelecimento terminaram-se há 30 de Abril. Pedimos aos srs. paes que não tiveram de mandar mais seus filhos para o Seminario, o obsequio de nos avisarem com antecedencia, a fim de darmos esses logares a novos alumnos, visto haverem já muitos pedidos.

Outrosim, pedimos aos mesmos senhores que tenham a bondade de não mandar algum alumno, sem prévia combinação, por termos numero quasi completo.

Conego, JOÃO ALVES, reitor. Seminario, 25 de Março de 1885.

(3-3)

EDITAES

Aviso

EMISSÃO DE NOTAS DE 500\$000 De ordem do illm. sr. inspector da thesouraria de fazenda—infra transcrevo—para conhecimento das estações de arrecadação da provincia e do publico em geral, o aviso da Caixa da Amortisação de 14 do corrente, relativo aos caracteristicos das notas de 500\$000 da 5ª estampa, que vão ser emitidas. Thesouraria de fazenda do S. Paulo, 31 de Março de 1885.

O 2º escripturario encarregado do expediente, José de Alencar Toscano Barreto.

MINISTERIO DA FAZENDA

Caixa de Amortisação

Por determinação da junta administrativa faz-se publico, que vão ser emitidas notas de 500\$000 da 5ª estampa com os seguintes caracteristicos:

A estampa é impressa com tinta preta sobre um chão de mosaico verde e cor da laranja.

A esquerda estão as armas imperiaes, no centro a effigie de sua magestade o imperador, e á direita a figura de uma mulher, cujas mãos repousam sobre um livro aberto.

Por baixo da effigie existe um quadro com o numero 500, amparado por dois dragões. Os cantos superiores têm ornamentos com os algarismos 500, que ainda se têm em duas elipsoides, gravadas na parte inferior da nota, no logar em que apparece a assignatura. A numerção é dupla e em tinta escaurleta.

No verso, o quadro é impresso com tinta cor de tijolo, o retrato de sua magestade o imperador, que está a esquerda, as palavras—Imperio do Brazil, que ficam no centro, a roseta com globo armillar, que existe á direita e uma tarja em grega, que torna a parte superior e a inferior da nota são de tinta preta.

Caixa de Amortisação, em 14 de Março de 1885.

O inspector, João José do Rosario.

Está conforme—Toscano Barreto. 3-1

Ponte do mercado

Para cumprimento dos arts. 36 e 38 do cod. de posturas de 31 de Maio de 1875, faço publico que é expressamente prohibido fazer-se despejos de aguas sujas, oleo, aves mortas ou outro qualquer objecto immundo, na varzea do Caracó, junto a Ponte do mercado, no começo de att'rrado do Gazometro e que os que forem encontrados commettendo taes infracções serão multados e immediatamente requerido á autoridade competente o respectivo processo por infracção da postura com todo o rigor da lei. Outrosim, o lugar designado para os despejos é o centro da varzea do lado esquerdo do att'rrado á partir da Ponte do mercado, onde se acha um grande poste com letreiro indicativo para tal fim.

S. Paulo, 6 de Abril de 1885.

O fiscal, Santa Barbara, 6 1

(alt.)

Alfredo Augusto de Azevedo, fiscal da camara municipal, nas freguezias de Santa pigiania e Consolação, etc.

Faz saber á quem interessar que para cumprimento do art. 53 § 1º e 73 do cod. de posturas de 31 de Maio de 1875 foram recolhidos á deposito os animaes seguintes: Dois bois pretos, marca D. I.

Uma vacca, fusca, marca 77, todas apprehendidas em terreno particular. Igualmente chamo quem com direito sobre os mesmos de vir retirá-los pagando multas e despesas, sendo que finto o prazo da lei serão levados em hasta publica quarta-feira, 1 de Abril em as portas do pago municipal e entregues á maior lance, tudo para cumprimento da lei.

O prazo de que trata o art. 53 § 1º é o de 3 dias a contar da data deste.

S. Paulo, 27 de Março de 1885.

Alfredo Augusto de Azevedo.

Camara Municipal

De ordem da camara municipal desta capital pelo presente se chama concorrentes a apresentarem propostas dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data até 14 de Abril proximo futuro, para o segundo contracto de assentamento de guias nos logares que forem determinados pela camara, sendo os pagamentos feitos em titulos.

As propostas deverão ser selladas e fechadas. Secretaria da camara municipal de S. Paulo, 31 de Março de 1885.

O Secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 3-1

ANNUNCIOS



O dr. Eulalio da Costa Carvalho e seus filhos mandam rezar, a 10 do corrente, as 8 1/2 horas na Igreja do Rosario, uma missa pelo descanso eterno da alma do seu amigo e respeitavel ancão. José Pinto de Almeida, fallecido a 4 do corrente em Piracicaba.

Loj. Cap. 7 de Setembro

Por ordem da off. e do nosso f. i. v.º, convidado a todos os nossos ii.º a comparecerem em nossa aug. loj. no sabbado 11 do presente mez, ás 8 horas da noite para em sess. mag.º proceder-se á posse das 11.º e dd.º eleitas para o exercicio de 1885 a 1886. Igualmente convidado todos os rr.º ii.º de outras off.º, que queiram honrar-nos com suas presenças e de suas ill.º familias para mais abrilhantarem esta nossa sess.º. Na qual haverá tambem inici.º.

S. Paulo, 6 de Abril de 1885.

O Secret.º, J. Madruga.

Banco de Credito Real de São Paulo

No dia 1º de Abril proximo, começa o pagamento dos juros das letras hypothecarias deste Banco, vencidas até hoje.

S. Paulo, 31 de Março de 1885.

José Duarte Rodrigues, gerente.

Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes

De ordem do exm. sr. Conde de Tres Rios, presidente da assembleia geral que teve lugar hontem, convidado aos srs. accionistas desta companhia a se reunirem amanha, 7 de Abril, ás 11 horas da manhã, no escriptorio central, para approvação da acta daquella assembleia, a fim de poder ser pago o dividendo proposto e approvedo.

S. Paulo, 6 de Abril de 1885. Servindo de secretario, João Bernardo da Silva.

CONCEIÇÃO DOS GUARULHOS

Fugio do municipio do Amparo, a 13 de Fevereiro do corrente anno, de Ignacio Gonçalves da Cunha os servaos seguintes: Jão, feia, magro, de 18 annos de idade, foi visto na freguezia da Pomba de Franca.

Gregorio, preto, risonho, gordo, olhos grandes, na bigode, foi visto na villa da Conceição dos Guarulhos, onde tem seu pai, conhecido por Benedicto das Moças; este foi visto na referida villa no dia 9 de Março ultimo.

A pessoa que sómente indicar o lugar certo onde estão será gratificada com 100\$000, e pagado-se e entregado na mo shuiza assignado no Amparo, será gratificado com 400\$000.

Amparo, 28 de Março de 1885. Ignacio Gonçalves da Cunha.

ARARAS

Da fazenda de S. Bento, propriedade de Lima, Alves, Leite & C., fugio no dia 14 do corrente o escravo Bellisario com os seguintes signaes: estatura regular, gordo, rosto cheio, bigode pequeno, pouca barba no queixo, voz grossa. Um signal na testa, em partes do corpo se encontrará cicatrizes antigas. Bom cocheiro.

Não é a primeira vez que ausenta-se da fazenda, acoutando-se sempre em S. Paulo. Quem der noticia certa ao gerente será gratificado com 50\$000, e quem prendel-o com 100\$000.

10-0

Au Palais Royal

Mudouse, da rua da Imperatriz 83, para defronte, 38 (antiga casa Garraux). Temos o melhor e maior sortimento da capital, em artigos para casamento, molvas e semana santa, capas, fazendas, modas, armarinho e vestidos feitos.

20-18 Antonio Rafael Baptista.

CONTRA A IMPOTENCIA

O APHRODISIACO LIQUEUR DE VENUS Delicada preparação do celebre dr. Alaud para combater a impotencia.

Este importante medicamento de principios tonicos, anti-spasmodicos e excitantes é inteiramente isento de certas preparações nocivas, taes como: Cantharidas; phosphoro, camphora, etc., etc., que tanto mal fazem a quem imprudentemente dellas usa para recuperar as forças perdidas. Indicamos, portanto, o Licor de Venus, unico em seu genero de um effeito seguro para aquelles que sofrem tão horrivel mal. Cada frasco que custa apenas 5 francos, traz o prospecto que explica minuciosamente o medicamento de que se compo esta delicada preparação e o facil modo de usal-a. Encontra-se em casa dos srs. Pelxoto Estrelita & C., em frente ao Hotel de Franca. 30-5

30-5

Companhia Carris de Ferro de S. Paulo

Ficam suspensas as transferencias de acções desta Companhia, desde a presente data até a reunião da Assembléa Geral, convocada para o dia 11 do corrente mez.

S. Paulo, 3 de Abril de 1885.

Pela directoria, Floriano Pereira da Silva, Superintendente.

8 3

Cayeiras

CAL

Grande redução em preços Cal virgem preço na estação de Cayeiras, kilo 36 réis.

Dito, dito, preço na estação de S. Paulo, kilo 37 réis.

Cal extinta preço na estação de Cayeiras, litro 18 1/2 réis.

Dita, dita, preço na estação de S. Paulo, litro 17 réis.

A varejo de sacca em sacco, na casa

Ao comprador litro 20 réis.

Telhas como as de Marselha.

Tijollos impressados.

Pedra de Gantaria.

Dita de Alvenaria.

Preços reduzidos em proporção a porção

A tratar com

Joaquim Proest Redovalho & Comp. LADEIRA DO DR. FALCÃO N. 2

Alt. 15-9.

Bom emprego de capital

Vende-se metade da fazenda do Rio dos Couros, freguezia de S. Bernardo, terras proprias para a lavoura, e um terreno de frente da dita fazenda contendo 70 braças de frente e cento e tantas

